



PROJETO HORTAS URBANAS: AÇÕES SUSNTENTÁVEIS EM MOMENTOS PANDÊMICOS

SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES¹; PEDRO DE MOURA ALVES²;
BETIELE BADIA³; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – samu.geo@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – mooura@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – betiele.badias@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (2012), as cidades e centros urbanos de países periféricos estão apresentando altos níveis de crescimento de sua população e de densidade demográfica, onde a estimativa para o ano de 2025 seja que mais da metade da população destes países viverão em áreas urbanas. Com isso, inúmeros problemas são ocasionados, como aumento dos níveis de pobreza, desemprego, ausência de alimentos saudáveis e de qualidade nutricional. Com a pandemia, esses problemas ficaram ainda mais evidentes. Levando em conta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, a taxa de pessoas consideradas desocupadas atingiu a marca de 14,3% em agosto do presente ano, e mais de 24 milhões de pessoas economicamente ativas registraram queda em suas rendas mensais (IBGE, 2020).

Dessa forma, é urgente que se haja o planejamento de cidades sustentáveis, não visando somente manter como se encontram, mas sim pensar em espaços justos para todos seus habitantes (OLIVEIRA, 2019). Em consonância com isso e com a explanação sobre hortas urbanas feitas por Smit e Nasr (1992), afirmando que com o cultivo de alimentos nas cidades nasce o intuito de se haver o reaproveitamento, não somente do local da ação, mas também de todos os componentes necessários para o bom funcionamento de uma horta, o projeto “Hortas Urbanas” busca levar uma nova forma de pensar as cidades, através da sustentabilidade e da agricultura urbana coletiva e orgânica.

O projeto é interdisciplinar, tendo as áreas de Agronomia, Biologia, Enfermagem, Engenharia Civil, Gastronomia, Nutrição e coordenação pela área da Geografia. Possui auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), estando presente atualmente em três comunidades: COHAB Tablada, Py Crespo e Sítio Floresta.

Assim, o objetivo principal deste artigo é demonstrar como o projeto, mesmo em tempos de pandemia, continua atendendo comunidades pelotenses, proporcionando reflexões e incentivando uma cidade mais sustentável e justa. Algumas ações foram e estão sendo realizadas através das redes sociais, pois possuem papel fundamental para isso ocorrer, onde postagens com assuntos relacionados ao projeto são compartilhados com as comunidades já atendidas e também com público externo, as quais sendo expressas com o decorrer deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Tratando de uma pesquisa do tipo descritiva, onde o seu objetivo principal é que haja a descrição de determinada ação ou relação de um grupo, comunidade ou espécie (GIL, 2002), o presente artigo apresenta como, em tempos de pandemia, o projeto se estruturou e manteve suas ações, sendo utilizada a pesquisa-ação para a construção de suas hortas, onde os problemas são resolvidos de forma coletiva, unindo acadêmicos e comunidade trabalhada, com Thiollent (1986) definindo-a como:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986).

Assim, o diálogo existente entre os participantes de todos os âmbitos foi necessário para haver prosseguimento das ações durante o momento pandêmico, unindo saberes e conquistando o cultivo orgânico.

Em seguida, tratando do ponto chave de atuação do projeto “Hortas Urbanas” em 2020, a utilização de imagens e recursos didáticos promovem a discussão dos problemas das cidades e também a aplicação de hortas orgânicas. Silveira (2001) afirma que a facilidade que a internet possui em aproximar pessoas, proporciona as mais diversas formas de comunicação, assim podendo ser utilizada como plataforma de informações. Trazendo para as redes sociais, elas conseguem exercer papel fundamental como ferramenta de aprendizagem, demonstrando de maneira didática e rápida como se cultivar alimentos nutritivos em espaços ociosos e também de promover uma maior reflexão acerca de atitudes que impulsionam a melhoria ambiental para o planeta Terra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas ações foram acertadas para o decorrer do projeto de forma *online*, como a utilização das redes sociais para continuar levando informações sobre as hortas para as comunidades que já eram trabalhadas: COHAB Tablada e Py Crespo e dar início nas atividades no Bairro Sítio Floresta. O projeto ocorre de forma interdisciplinar, assim conseguindo abranger diversos temas que são necessários para uma horta orgânica funcionar nas cidades.

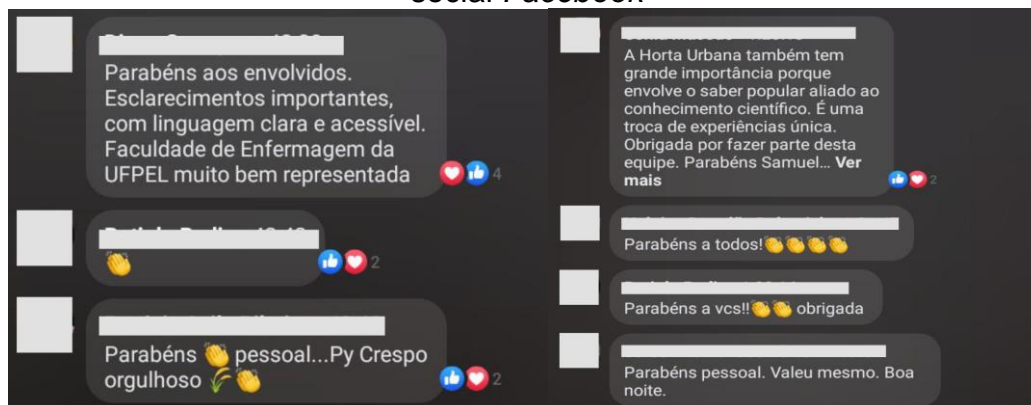
Os materiais produzidos incentivam e demonstram ideias de como se plantar, quais benefícios as plantas possuem para a saúde humana, como se utilizar destas plantas para a produção de pratos e também a geração da reflexão dos problemas ambientais urbanos. Em relação às comunidades, estas informações chegam principalmente pelos grupos de *Whatsapp*, que já existiam, assim como todas as outras redes sociais, mas tiveram papel fundamental para este momento de pandemia, já para o público externo do projeto, acadêmicos e pessoas em geral, estas mesmas informações são fornecidas através de postagens para as contas do *Instagram*, *Facebook*, *Youtube* e Site Institucional do projeto.

Porém, diálogos através de redes sociais não possuem o mesmo grau de aproximação que a extensão necessita, para isso medidas foram tomadas, como conversas com as comunidades por meio de webconferências e *lives* no *Facebook* sobre assuntos que envolvam o momento da pandemia e também da sustentabilidade por trás de hortas urbanas. Com isso, o projeto vem se mantendo em contato com seu público atendido e também com pessoas que tenham interesse

pelo assunto, obtendo grande sucesso pelo crescimento satisfatório de seguidores, conseguindo até mesmo triplicar estes números, graças a conteúdos bastante informativos e com fácil entendimento.

Inúmeros são os registros de contentamento das comunidades e seguidores para com as atividades propostas, onde relatam através de mensagens, fotos e até mesmo gravações de vídeo de suas satisfações e alegrias em conseguirem realizar de forma prática as informações propostas, sendo demonstrado nas imagens 1 e 2 abaixo, comentários feitos nas *lives* realizadas.

Imagens 1 e 2 - Comentários feitos nas *lives* promovidas pelo projeto na rede social *Facebook*



Fonte: Acervo pessoal

Podendo ser tomado como um parâmetro da qualidade das ações realizadas até então, e mostrando a amplitude concebida pelo projeto em levar informações tão preciosas de sustentabilidade para diversas pessoas, mesmo em situação de distanciamento social. E também, evidenciando o cumprimento da proposta de explanar à comunidade pelotense que é possível plantar de forma orgânica nas cidades.

4. CONCLUSÕES

A extensão propiciada pela Universidade Federal de Pelotas sempre conseguiu se aproximar das comunidades, promovendo grandes reflexões e até mesmo melhorias para pessoas consideradas à margem da sociedade. Com a pandemia não foi diferente, exemplo disso pode ser citado o próprio projeto “Hortas Urbanas”, que manteve suas atividades de forma remota, cumprindo seus objetivos principais de promover uma nova forma de se pensar o urbano de Pelotas, atendendo à sustentabilidade, reaproximação com a natureza e produção de alimentos que não prejudiquem a saúde dos consumidores e do planeta em que vivemos. Demonstrando assim, que as universidades desempenham papel fundamental para se obter um país mais igualitário, com os extensionistas aproximando o conhecimento acadêmico da realidade de fora das universidades.

Um dos principais pontos do momento pandêmico que estamos vivendo e estamos aprendendo, talvez seja a adaptação, e não ficarmos observando de forma inerte os problemas atuais, pois o mundo como conhecemos, principalmente para os/as brasileiros/as, está muito diferente, exigindo que sejam modificadas diversas ações costumeiras. Junto disso, nascem diversas reflexões do que podemos mudar para termos um mundo melhor, onde há diversas alternativas, e as hortas urbanas e comunitárias conseguem auxiliar em muitas destas vontades de mudanças.



Pode-se concluir que plantar o próprio alimento, perceber o que se ingere e como se encontra a natureza no momento atual, são alguns dos vários pensamentos permitidos através do simples gesto de se plantar em espaços, até mesmo os pequenos, livres e ociosos de nossas cidades. Como a pandemia está nos mostrando, mudanças deverão ocorrer para que não aconteçam novos surgimentos de doenças, até mesmo mais mortais, caso sigamos com nosso estilo de vida que visa unicamente o lucro do capital, sem pensar nos impactos sofridos pela natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAO. **Criar cidades mais verdes**. Roma: FAO, 2012. 20p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 2002.

PNAD COVID19 | IBGE. **Indicadores de trabalho**. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 23 set. 2020.

OLIVEIRA, G. M. A sustentabilidade nas cidades: reflexões sobre hortas urbanas. **XIII ENANPEGE**. A geografia brasileira na ciência-mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento. São Paulo, set. 2019. Disponível em: https://www.enanpege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1561930888_ARQUIVO_Textoenanpegefinalresumido.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

Silveira, E. Para uma pedagogia da imagem nas Ciências Sociais. **EccoS Revista Científica**, vol. 3, núm. 2, dezembro, 2001, pp. 83-102. Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

SMIT, J.; NASR, J. Urban agriculture for sustainable cities: using wastes and idle land and water bodies as resources. **Environment and urbanization**, v. 4, n. 2, p. 141-152, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.